

Edição de dezembro de 2013

Contacte-nos em WIEGO !

Correlo :

WIEGO

79 JFK Street #32,
Cambridge, MA 02138 USA

Tel. : 617-496-7037

Fax : 617-496-2828

email :

Karen_Mccabe@hks.harvard.edu

Julia_Martin@hks.harvard.edu

Website : www.wiego.org

Facebook:

[facebook.com/wiegoglobal](https://www.facebook.com/wiegoglobal)

Twitter: @wiegoglobal

Boletim WIEGO das Organizações de Base



Um Boletim para as Organizações de Base de Trabalhadores Informais

OLÁ, AMIGOS E COLEGAS

Por favor desfrute deste edição da WIEGO MBO Newsletter, dezembro 2013, com artigos sobre Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos, Waste Pickers in Montevideo, Kuapa Kokoo, Street Vendors in Johannesburg, the ITUC Conference with SEWA, and the ILO discussion on the Informal Economy. Lembrem-se, adoramos receber notícias de vocês! Caso tenham dúvidas ou comentários, ou se quiserem enviar conteúdos para a próxima edição, enviem um e-mail para julia_martin@hks.harvard.edu ou karen_mccabe@hks.harvard.edu.

Trabalhadores Domésticos Criam o Futuro: fundação da IDWF (Federação Internacional de Trabalhadores Domésticos)

Por Chris Bonner, Diretora do Programa de Representação e Organização da WIEGO

Vocês criaram seu futuro aqui, nesses últimos três dias. Criaram a primeira federação sindical internacional da história que será totalmente administrada por mulheres. Além disso, também criaram uma federação de trabalhadores que até pouco tempo atrás não eram considerados trabalhadores. Vocês provaram que não há o que chamam de trabalhadores "não organizáveis".

Foram essas as palavras proferidas por Dan Gallin durante seu discurso no Congresso de Fundação da IDWF em Montevideu, realizada de 26 a 28 de outubro de 2013. Seu emocionante discurso resumiu o significado desse grande evento, em que a IDWN (Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos) transformou-se na primeira organização sindical global do mundo administrada por mulheres: a IDWF (Federação Internacional de Trabalhadores Domésticos). Ele ainda disse mais, que os trabalhadores domésticos e sua nova federação eram "parte da renovação do movimento sindical".

O Congresso de Fundação da IDWF foi realizada em Montevideu, no Uruguai: o primeiro país a ratificar a Convenção de Trabalhadores Domésticos (ILC189), e o primeiro país da América Latina a assinar um acordo coletivo formal entre empregadores, governo e trabalhadores domésticos. A IDWF já possui 48 organizações afiliadas representando cerca de 300 mil trabalhadores domésticos em todo o mundo. 80 representantes com poder de voto estiveram no Congresso, além de mais de cem trabalhadores domésticos locais, sindicalistas de outros setores e países,

representantes da ITUC (Confederação Internacional de Sindicatos) e da OIT, e várias ONGs e pesquisadores. A WIEGO esteve lá com força total, com a Diretora do Programa de Representação e Organização, Chris Bonner, e a Assessora Regional Européia, Karin Pape, desempenhando papéis importantes na orientação da formação - da criação à adoção - e na coordenação das eleições. A Comissão de Orientação com a Coordenadora da IDWN, Elizabeth Tang, também desempenhou um papel estratégico e de coordenação crucial, apoiado por Barbro Budin, do IUF (Sindicato Internacional de Trabalhadores do Setor de Alimentos e Similares) e uma equipe do Escritório Regional da IUF de Montevideu.

O Congresso foi precedido por workshops regionais nos quais os participantes discutiram a Constituição e nomearam representantes regionais do Comitê Executivo. Tais preparações fizeram com que a Constituição fosse bem compreendida, estivesse de posse dos representantes e fosse adotada de forma unânime, apesar das idéias iniciais contestadas. Elas também fizeram com que a eleição do Comitê Executivo e dos Empossados ocorresse de forma aberta, democrática e tranquila.

Os estados de espírito para cima duraram todo o Congresso e o salão foi tomado por canções e discursos inspiradores, enquanto os trabalhadores domésticos exibiam seu trabalho e publicações fora dele. Representantes do governo uruguaio falaram sobre as diversas políticas e

leis que protegem os trabalhadores domésticos no Uruguai. Workshops foram realizados para compartilhar experiências e idéias sobre questões importantes, e a WIEGO e a IDWN lançaram um novo livro sobre a luta dos trabalhadores domésticos por uma Convenção e a construção de sua organização internacional. "Yes We Did It! How the World's Domestic Workers Won Their International Rights and Recognition" (Conseguimos! Como os Trabalhadores Domésticos do Mundo Conquistaram Direitos e Reconhecimento Internacionais - tradução livre), de Celia Mather, está disponível no [site da WIEGO](http://site.da.wiego.org).

No último dia, os delegados elegeram um Comitê Executivo de seis pessoas - todas mulheres - e seis membros suplentes. Myrtle Witbooi, da África do Sul, foi eleita a Presidenta; Ernestina Ochea, do Peru, foi eleita sua Vice; e Elizabeth Tang, de Hong Kong, foi eleita Secretária-Geral.

Um destaque final do Congresso foi o discurso de encerramento feito pelo Presidente do Uruguai, que foi caloroso em suas boas-vindas aos trabalhadores domésticos, afirmando que várias pessoas de negócios e profissionais realizam conferências no Uruguai, mas, "Gosto muito mais quando recebemos trabalhadores". Ele disse estar orgulhoso por receber uma reunião de trabalhadores domésticos que haviam sido "negligenciados desde sempre" e que estão "realizando essas ações de organização para lutar por seus direitos".



Acima e abaixo: Fotos da Congresso de Fundação da IDWF

Fotos por Martha Chen



Dan Gallin, da GLI. Dan é ex-diretor do Programa de Organização e Representação da WIEGO, ex-membro do Conselho Administrativo da WIEGO e atual membro do Comitê Consultivo do Programa de Organização e Representação.





Acima e abaixo: WIEGO visita os cooperativas de catadores, Juan Cacharpa e Ave Fenix em Montevideo, Uruguay

Fotos por Federico Parra



Membros da cooperativa Ave Fenix fazem a triagem de recicláveis em uma instalação bem equipada financiada conjuntamente por uma nova lei que torna os fabricantes de embalagens responsáveis por tal custo. Uma taxa feita a essas empresas possibilitou a criação de dois desses centros de segregação. 21 trabalhadores recebem salário mínimo para fazer a triagem do lixo, além de uniformes e equipamentos. Eles coletam os materiais em pontos de retirada em supermercados locais e são capazes de manter 100% do dinheiro recebido da venda dos recicláveis.

A WIEGO Visita os Catadores de Montevideo, no Uruguai

Por Leslie Vryenhoek, Redatora e Editora da WIEGO, e Deia de Brito, Diretora de Comunicações do Programa de Catadores da WIEGO

Entre as Reuniões anuais da Equipe da WIEGO e do Conselho da WIEGO, seus membros visitaram três organizações de catadores em Montevideo, no Uruguai.

Um grupo visitou a **Juan Cacharpa**, a mais antiga cooperativa de catadores em operação em Montevideo. A Juan Cacharpa foi fundada em 2005, após o Segundo Congresso da América Latina. Sua localização era próxima do principal aterro oficial, embora jamais tenham trabalhado nele. Em sua sede, um líder da cooperativa chamado Eduardo explicou a história e as atuais lutas da organização. Ele lembrou o tempo de opressão brutal dos catadores, cujos esforços para ganhar a vida no aterro encontravam a oposição de cães policiais, prisões e até mesmo tiros. Esse tratamento acabou levando a um protesto em 2002, no qual os catadores acorrentaram-se aos portões. Essa foi a primeira batalha na guerra pelo reconhecimento dos direitos dos catadores e abrir o aterro para que os trabalhadores pudessem acessar seu meio de sustento.

Quase uma década mais tarde, há uma aceitação maior desse trabalho, mas as lutas ainda não acabaram. A cooperativa tem acordos formais de cooperação com o Ministro do Desenvolvimento Social e outras instituições com relação a onde coletar os materiais recicláveis. A cooperativa possui dois grandes clientes, sendo que um é um instituto educacional.) A cooperativa também economizou e comprou um caminhão há alguns anos para que possa fazer a coleta em empresas.

O lixo é triado em um centro de triagem adquirido recentemente e coberto - uma grande melhoria, embora não seja perfeito - ou nas casas dos membros, onde os cônjuges e filhos também podem ajudar.

Ao ser perguntado sobre o que o município faz pela Juan Cacharpa e outras organizações de catadores, Eduardo deu um sorriso triste. Na verdade, explicou ele, eles tentam ajudar, mas como as conversas com

os catadores não têm a devida profundidade, o município nem sempre faz as coisas certas. Por exemplo, pontos de coleta onde o lixo pode ser acessado e triado não incluem abrigo, o que faz com que o trabalho sob a chuva seja terrível. Outro problema identificado por ele é a pequena escala de intervenções. Por exemplo, a cidade tem planos de integrar catadores em seu sistema formal de gestão de resíduos - mas isso apenas fornecerá trabalho regular para 128 dos 15 mil catadores.

Em 2009, a Juan Cacharpa tornou-se uma cooperativa formalizada. Agora, diz Eduardo, eles têm de lidar com papelada, preencher formulários e pagar impostos. E embora tenha havido melhorias nas condições de trabalho, a renda não melhorou. Assim, atualmente, a cooperativa sustenta apenas cinco membros (o número mínimo para manter a situação legal). Ele afirma que vivem com menos de um salário mínimo e não têm conseguido progredir. No entanto, ele tem uma visão para o futuro, para um sistema de saúde no qual o trabalho é lucrativo e benéfico para os trabalhadores, a cidade e o meio ambiente. Porém, ele diz que para os catadores competirem de maneira eficaz no mercado, serão necessários investimento e intervenção do governo.

Durante outra visita, os membros da **Felipe Cardoso** explicaram que a formalização deve envolver um processo inclusivo e participativo para que seja um objetivo desejado pelos trabalhadores. Localizada na periferia de Montevideo e na borda de um aterro fechado, Felipe Cardoso é o resultado de uma batalha de dez anos envolvendo o Sindicato de **Clasificadores** (UCRUS), a única organização de catadores afiliada à Confederação Nacional de Sindicatos.

Após anos de organização, eles chegaram a um acordo com o município para receber o conteúdo de caminhões de lixo especiais em sua rota diária até o aterro. Seus membros costumavam trabalhar

individualmente dentro do aterro, e começaram um longo processo de organização desde a criação do sindicato. Em 2003, após um ano de negociações, eles conseguiram garantir uma rua indicada para seu trabalho. Por fim, em 2005, outro espaço especial foi designado para os catadores, fora do novo aterro sanitário. O modelo de cooperativa começou a tomar forma, permitindo que eles finalmente formalizassem a cooperativa em 2006.

Atualmente, a Felipe Cardoso é a maior cooperativa de Montevideo, com mais de 80 membros. Embora tenham sido feitas melhorias com relação ao espaço disponível, suas condições de trabalho continuam bastante pobres, especialmente aquelas relacionadas a saúde e segurança. Agora, a cooperativa está seguindo rumo a um processo de formalização. Seus membros serão contratados por uma ONG para realizar um serviço de reciclagem, receber salário mínimo do governo e não precisarão mais trabalhar a céu aberto. Os trabalhadores, embora estejam ansiosos pelos benefícios resultantes dessas mudanças, dizem que foram excluídos das discussões e têm várias reclamações sobre o novo sistema. Mudanças deverão ser feitas antes que as aceitem.

O terceiro local, a **Ave Fenix**, é uma cooperativa formada em decorrência da implantação de uma Lei Nacional sobre responsabilidade estendida de produtores (EPR, em inglês). No Uruguai, ela costuma ser chamada de "Lei das Embalagens" e requer que os produtores de embalagens paguem pela coleta e triagem de seus materiais recicláveis por um grupo de catadores organizados. Produtores de embalagens são, assim, os responsáveis pelo financiamento do sistema e das máquinas, incluindo a compensação dos trabalhadores. A instalação localiza-se entre Montevideo e Canelones, e está sob a jurisdição do município de Canelones.



Acima: Kuapa Kokoo Fórum das Mulheres, Accra, Ghana

Fotos por Carol Wills



Organizações de Base de Trabalhadores Informais marcharam para os escritórios do Prefeito Executivo Paks Tau em protesto contra a retirada dos comerciantes informais pela cidade, e exigiram a devolução imediata dos vendedores ambulantes de seus espaços comerciais em Joanesburgo.

Foto por Puxley Makgatho, Business Day Live

Kuapa Kokoo Pa Pa Paa: os Campeões entre os Fazendeiros de Cacau

Por Carol Wills, Consultora Independente

Um dos quatro parceiros do projeto da WIEGO chamado de Desenvolvimento de Habilidades de Liderança e Negócios para Trabalhadoras Informais no Comércio Justo, a Kuapa Kokoo é uma enorme cooperativa com mais de 80 mil agricultores de cacau em Gana, no oeste da África. A Kuapa Kokoo tem um histórico sólido na promoção da liderança de mulheres, e um de seus principais objetivos é aumentar a participação de mulheres no processo de tomada de decisão em todos os níveis operacionais e organizacionais. Atualmente, a cooperativa é presidida por uma mulher e metade dos membros de seu principal Conselho Administrativo é composta por mulheres. A Kuapa Kokoo luta para tornar-se a cooperativa de produção e comercialização de cacau de maior reconhecimento, liderança, atenciosa

e eficiente no mundo.

Em maio deste ano, a Kuapa Kokoo realizou um workshop de abertura de projeto para 35 membros do Conselho e de sua equipe para garantir que todos soubessem dos detalhes do projeto WIEGO e tivessem a oportunidade de fazer perguntas. Após o workshop, foi realizado um Fórum das Mulheres, com duração de dois dias, para mais de 250 agricultoras. Foi um evento prazeroso, barulhento e exuberante em que todos cantaram e dançaram muito, mas também tiveram sessões de treinamento muito sérias sobre as características e responsabilidades de um bom líder. O Fórum forneceu uma oportunidade de conscientizar acerca do projeto WIEGO, que foi recebido com muitos gritos e palmas.

O projeto WIEGO, com duração de três anos, é um programa de capacitação para aumentar a participação de mulheres como membros e líderes ativos de cooperativas, aumentar o controle e o acesso das mulheres aos bens, fortalecer organizações e melhorar sua habilidade de acessar mercados e gerar renda, e, até o final de 2015, desenvolver um pacote de recursos acessíveis para cooperativas em toda a África. Até o final do projeto, 2800 agricultoras de Kuapa Kokoo terão recebido treinamento em liderança e aumentado sua participação na cooperativa e sociedades locais. Estamos muito empolgados em aprender com esse projeto e em compartilhar o aprendizado com as redes de Comércio Justo em todo o continente.

Repentinos Despejos em Massa de Vendedores Ambulantes em Joanesburgo, na África do Sul

Fontes:

[Tanya Zack's open letter to the City of Johannesburg](#)

[Cosatu Throws Its Weight Behind Informal Traders' March](#)

[On illegality, Lawlessness and Illegitimacy](#)

A partir do início de outubro, vários agentes do Departamento de Polícia Metropolitana de Joanesburgo (JMPD, em inglês) usaram da força para despejar vendedores ambulantes locais como parte de uma suposta "Operação Limpeza" promovida pelo Prefeito Parks Tau, cuja [legalidade vem sendo bastante contestada pela mídia](#). Os ambulantes "[foram tratados como criminosos e alguns não haviam conseguido trabalhar mais de 20 dias](#)". Em sua [carta aberta a autoridades municipais](#), outra testemunha e consultora independente, Tanya Zacks, relatou:

"Os estandes de comerciantes informais alugados do Município pelos comerciantes foram removidos. Havia vários agentes da JMPD e da SAPS nas ruas. Vários agentes da SAPS e da Alfândega também estavam presentes. Os agentes uniformizados paravam os comerciantes e transeuntes, verificando seus documentos. Eles perseguiram e revistavam os comerciantes. Os produtos - incluindo alguns como caixas de maçãs - eram confiscados. Os lojistas fechavam suas lojas e os policiais gritavam para que eles as fechassem. Alguns agentes da JMPD e SAPS entravam nos prédios. Vi uma pessoa sendo arrastada para fora de seu veículo. Vi um agente da JMPD

ameaçar uma comerciante com um pedaço quebrado de madeira e puxá-la pelo braço... Vi um policial bater na cabeça de um homem com um pedaço de madeira. Vi outro policial pegar um poste longo de uma das lojas e usá-lo para cutucar, bater e ameaçar as pessoas enquanto descia a rua gritando para que as pessoas liberassem a rua."

De acordo com os relatórios, os estandes colocados pelo Município foram quebrados, e os vendedores foram retirados à força, sem aviso por escrito ou explicação, independente do fato de terem pago aluguel até 2015 em alguns casos. Estima-se que [6 mil comerciantes](#) tenham sido removidos na operação.

Como resposta, o Congresso de Sindicatos da África do Sul (Cosatu, em inglês) promoveu uma marcha dos vendedores ambulantes por Joanesburgo até a prefeitura. Também participaram da marcha a Santra (Aliança de Nacional de Varejistas da África do Sul), a One Voice e outras associações de vendedores ambulantes e vendedores de porta em porta. Os vendedores exigiram o fim da "Operação Limpeza" e a restauração dos vendedores retirados, e emitiu um memorando. O Diretor da

One Voice, Frans Seema, declarou que advogados especializados em direitos humanos também foram contatados, já que a operação afetou os meios de sustento de vários.

Contudo, o porta-voz da JMPD, o Superintendente Wayne Minnaar, disse que a operação limpeza - "uma iniciativa conjunta de todos os departamentos municipais de Joanesburgo" - tinha como alvo apenas comerciantes ilegais, pontos de táxi ilegais e aqueles que fazem comércio desrespeitando leis e restrições.

Em 5 de dezembro, o Tribunal Constitucional deu parecer a favor da Aliança Nacional de Varejistas da África do Sul (Santra, em inglês) e do Fórum de Comerciantes Informais da África do Sul (SAITF, em inglês), que representam 2 mil vendedores, devolvendo a eles o direito de comercializar seus produtos. Para mais informações, leia este [artigo do IOL News](#).

Para mais informações, consulte as fontes acima, além dos seguintes artigos: [The scouring of Jo'burg's inner city; Joburg informal traders accuse officials of illegal evictions](#).

PARA MINHAS IRMÃS EM
SEWA

POR TRÁS DE SEUS ROSTOS
CHEIOS DE HUMILDADE

QUE FORÇA DE CARÁTER!

QUE CORAGEM EM SEUS
ESFORÇOS!

COM O SUOR QUE ES-
CORRE DE SEUS CORPOS

E O FRUTO DO SEU TRA-
BALHO,

VOCÊS ALIMENTAM O
MUNDO.

MÃES QUE ALIMENTAM
COM O CORAÇÃO RE-
PLETO DE TERNURA,

SEM DÚVIDA VOCÊS SÃO

DIGNAS HERDEIRAS DE
MAHATMA GANDHI.

QUE SEJAM ETERNAS!

Mamadou Diallo
ITUC/Brussels
Ahmedabad, 27 Setembro 2013

Relatório OIT V (1) da OIT

O relatório contém um questionário para que o Governo deve responder, de acordo com o artigo 38 do Regulamento da Conferência Internacional do Trabalho, em consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores mais representativas. Respostas ao questionário devem chegar à Provedoria até 31 de dezembro de 2013.

Conferência ITUC sobre Organização na Economia Informal

Por Pat Horn, Coordenadora da StreetNet International

A SEWA (Associação de Mulheres Auto-Empregadas) e a FES (Friedrich Ebert Stiftung) realizaram, em conjunto, a conferência ITUC (Confederação Internacional de Sindicatos) em Ahmedabad, em setembro. Os participantes foram a equipe da ITUC responsável pela economia informal na Matriz de Bruxelas, além dos escritórios regionais da TUCA (Confederação de Sindicatos das Américas) e da ITUC África, e representantes de diversas afiliadas da ITUC de diferentes regiões.

No primeiro dia, os participantes fizeram visitas de exposição às diferentes operações da SEWA - organização SEWA, Banco SEWA, Academia SEWA e divisão de proteção social VIMO-SEWA. Alguns dos participantes viram métodos inovadores da SEWA para organizar trabalhadoras na economia informal pela primeira vez, e isso abriu os olhos deles. Um participante da Matriz da ITUC, Mamadou Diallo, ficou tão impressionado que escreveu um

poema dedicado às mulheres da SEWA.

Durante a conferência, os participantes examinaram a posição de políticas da ITUC sobre a economia informal tal como refletida nas Resoluções do 2o. Congresso Mundial da ITUC; na Resolução do 8o. Conselho Geral da ITUC, em 2011, em Bruxelas; e as Resoluções de Organizações Regionais TUCA (autorreforma sindical) e da ITUC África (transformação da economia informal em economia social e solidária). Depois, vieram apresentações e discussões sobre os seguintes temas:

Superação de obstáculos para a organização de trabalhadores na economia informal

Proteção social como uma força organizadora para trabalhadores na economia informal: o que aprendemos com experiências de sucesso?

Ganhar direitos e proteção

para os trabalhadores na economia informal - o que funciona?

Como a ITUC e suas organizações regionais promovem campanhas de organização direcionadas aos trabalhadores da economia informal?

Concluindo, ficou acordado que o programa de economia informal da ITUC para o futuro deveria ter como foco os seguintes três temas principais, que surgiram nas discussões e serão encaminhados para o Congresso Mundial da ITUC em maio de 2014:

Crescimento sindical baseado na organização de trabalhadores da economia informal

Trabalho sustentável, segurança de renda e proteção social

Concretização dos direitos dos trabalhadores na economia informal

Em Pauta: discussão da OIT sobre a Economia Informal

Por Chris Bonner, Diretora do Programa de Representação e Organização da WIEGO

Junho de 2014 será o mês da primeira de duas discussões na Conferência Internacional do Trabalho (ILC, em inglês) sobre "Transição da Economia Informal para a Formal". Será uma oportunidade para que os trabalhadores informais, com o apoio de sindicalistas do Grupo de Trabalhadores, da WIEGO e de outros aliados, de dizer o que eles querem dizer com formalização, os benefícios que ela trará para eles e os processos que precisam ser seguidos. Eles precisam criar argumentos fortes para convencer os governos e empregadores a apoiar suas posições, e contra-atacar aquelas não favoráveis.

Para facilitar esse processo, a WIEGO formou um amplo Grupo de Trabalho para, em conjunto, planejar e fazer os preparativos para as discussões. O planejamento

inclui: encorajar afiliados de redes/federações e federações sindicais de trabalhadores informais a preencher e devolver o Questionário da OIT até o fim de dezembro. Esse questionário ajudará a informar futuros documentos da OIT e o esboço de documento a ser discutido na ILC.

facilitar a convocação de três Workshops Regionais na África, Ásia e América Latina para que trabalhadores informais desenvolvam suas posições
preparar um esboço de documento de Plataforma para que seja discutido e retificado pelos participantes do workshop
apoiar um grupo de trabalhadores informais e organizadores de diferentes setores para que

participem da ILC em junho de 2014

É possível encontrar o Questionário no Relatório OIT V (1), [Transitions from the Informal to the Formal Economy](#) (Transições da Economia Informal para a Formal - tradução livre).

